Educar é preciso

Erick da Costa Lima - Servidor do TRF-3

As milhares de mortes decorrentes de abortos mal sucedidos são um grave problema de saúde. Mas legalizar o descarte de seres humanos, bancado pelo SUS, não é a única forma de combatê-lo. Isso seria semelhante a oferecer no SUS ‘bocas de fumo’ legalizadas para que os usuários de drogas possam consumi-las em "segurança". O aborto é uma experiência traumática com ou sem SUS, devemos combatê-lo e não incentivá-lo. De forma emergencial, a gravidez indesejada deve ser lidada da forma mais humana possível: entregando a criança para adoção, aos cuidados do estado.

Mas o ideal é que esta gravidez nem sequer aconteça. Se a mulher não tem interesse e nem condições para ter um filho, deve ter acesso aos meios de contracepção. Estes meios (camisinha, pílula, esterilização) já são oferecidos GRATUITAMENTE na rede pública, mas aparentemente isso ainda não é o suficiente. Devemos então nos esforçar para descobrir o que falta para que as mulheres sexualmente ativas utilizem estes métodos. A solução provavelmente depende de uma melhor educação sexual, que, por sua vez, depende muito mais da família que do estado.

Descriminalizar o aborto, ao invés de combatê-lo, iria incentivá-lo. Seria uma gambiarra que traria ainda mais dor e sofrimento a essas mulheres e crianças, ao invés de combater a verdadeira raiz do problema: a falta de educação sexual.